



EXPOSIÇÃO DO CENTENÁRIO DA INDEPENDÊNCIA (II)

INAUGURADA A 7 de setembro de 1922 a Exposição comemorativa do 1.º Centenário da Independência do Brasil, continuaram os festejos por muito tempo.

Diariamente chegavam ao Rio de Janeiro milhares de forasteiros, procedentes do interior e do estrangeiro. Os embaixadores em missão especial das nações amigas já aqui estavam desde agosto. Na baía de Guanabara fundearam os couraçados "Maryland" e "Nevada", dos Estados Unidos; "Hood" e "Repulse", da Inglaterra; "Iwate", "Isuno" e "Azuma", do Japão; "Moreno", da Argentina; os cruzadores "Uruguai",

da República do mesmo nome, e "República" e "Carvalho Araújo", de Portugal. Do México vieram alunos do Colégio Militar.

Na manhã do dia 7, houve uma parada militar de 20.000 homens, em que desfilaram contingentes estrangeiros em fraternal solidariedade com as forças nacionais. À noite, o Presidente da República e todos os membros das representações oficiais assistiram a um suntuoso espetáculo no Teatro Municipal, sendo cantada a ópera "Il Guarany", do maestro Carlos Gomes.

Prosseguindo a comemoração festiva, realizaram-se, consecutivamente, as seguintes solenidades e reuniões: missa campal no campo do Russel; abertura do Congresso Internacional de História da América, promovido pelo Instituto Histórico; lançamento da pedra fundamental da Estátua da Amizade, obsequiada pelos Estados Unidos; sessão solene do Congresso Nacional; grande banquete oferecido pelo Dr. Epi-tácio Pessoa aos chefes das missões especiais; parada infantil em que desfilaram pela Avenida Rio Branco 4.600 alunos escolares; visita presidencial aos navios de guerra estrangeiros; inauguração do monumento de Cuauhtemoc, último imperador dos Aztecas, oferecido pelo México, e muitas outras recepções, banquetes, bailes, "garden-parties", excursões, corridas de cavalos, festa veneziana na enseada de Botafogo, fogos de artifício, etc.

Verdadeiro acontecimento foi também a visita do Presidente da República de Portugal, Dr. Antônio José de Almeida. Não lhe foi possível estar aqui no dia 7, mas chegou no domingo 17, pelo transatlântico "Pôrto". Em delicado radiograma, expediu, ainda de bordo, a seguinte mensagem: "Ao entrar na baía de Guanabara, a melhor baía do mundo, tenho a honra de saudar o Brasil, uma das mais possantes e formosas pátrias que tem existido sobre a Terra".

O Dr. Epi-tácio Pessoa foi receber o ilustre visitante, que desembarcou sob as aclamações do povo.

Os dez dias de estada do Presidente de Portugal no Rio de Janeiro foram uma sucessão de demonstrações afetuosas por parte dos brasileiros e da colônia portuguesa. Houve banquetes no Palácio do Governo e no Clube dos Diários, visitas oficiais ao Congresso, Supremo Tribunal, Gabinete Português de Leitura, Academia Nacional de Medicina e à Exposição Nacional, onde o Dr. Almeida discursou para mais de 20.000 pessoas. Todos queriam a presença do eminente Chefe de Estado.

Assim continuaram os festejos do grande certame, sempre repleto de visitantes e admiradores, até ao seu encerramento oficial a 7 de setembro de 1923.

A fotografia, tirada no mesmo dia do ano anterior, mostra a comissão de engenheiros e arquitetos que projetou e organizou a Exposição do Centenário: sentados, da esquerda para a direita, Drs. Nestor de Figueiredo, professor Adolfo Morales de los Rios (pai) e Francisco Cuchet; de pé, na mesma ordem, Drs. Archimedes Memória, professor Adolfo Morales de los Rios (filho), Celestino Severo de San Juan e Edgard Vianna.

Vê-se, ao fundo, o Pavilhão de Caça e Pesca.